

Campus

CLODOMIR BERTOLDI



e-mail:
cbertoldi@redgazeta.com.br
Telefone: 3321-8251

Projeto da Ufes ajuda na preservação de manguezais

Pesquisa foi realizada em sete municípios do litoral do Espírito Santo

Dar prosseguimento ao trabalho de conscientização da população que vive da cata do caranguejo e preservação dos manguezais, em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), a Polícia Ambiental e as prefeituras: essa é a proposta do projeto "O Manguezal, o Ser Humano e o Caranguejo", desenvolvido pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em parceria com a Fundação Ceciliano Abel de Almeida (FCCA).

O projeto nasceu de uma demanda dos próprios catadores de caranguejo, no sentido de diagnosticar e propor soluções para problemas de saúde e conflitos socioambientais enfrentados por eles.

Segundo o coordenador geral do projeto, professor Jaime Roy Doxey, o trabalho foi iniciado no ano 2000, quando catadores pediram à Prefeitura da Serra apoio para cuidar da saúde desses trabalhadores. A prefeitura pediu ajuda à Ufes e foi feito convênio para a execução do projeto, através da FCCA, com o patrocínio do Fundo Nacional do Meio Ambiente.

Foram formadas nove equipes, entre médicos, biólogos,



AMPLITUDE. O projeto inclui a catalogação da fauna dos manguezais e a orientação dos catadores de caranguejo. FOTO: ANDRÉ ALVES/DIVULGAÇÃO

biólogos, sociólogos, antropólogos e profissionais de educação ambiental, que desenvolveram o projeto em conjunto.

Depois de todos os estudos realizados pelas equipes, com a participação de representantes dos catadores e suas famílias e das prefeituras de Conceição da Barra, São Mateus, Aracruz, Serra, Vitória, Guarapari e Anchieta, várias ações foram realizadas, entre elas a elaboração de um livro com todos os levantamentos, que será usado

como material didático em escolas e comunidades e em projetos de educação ambiental.

Com o resultado dos levantamentos, foi preparada a cartilha "A Cidadania do Pescador", para orientar a população que vive da cata do caranguejo a conseguir a Carteira Profissional, mostrando ainda seus direitos e obrigações. "Cinco mil cartilhas foram impressas e serão distribuídas aos catadores através das agências do INSS e da Delegacia Regional do Traba-

lho", acrescenta Doxey.

"O objetivo, agora, é continuar a conscientização de que o trabalho dessas pessoas deve ser feito de forma sustentável, para não degradar o meio ambiente", acentua. Esse trabalho está sendo feito por equipes vinculadas às prefeituras, às secretarias de Meio Ambiente e aos catadores.

"Sempre foi idéia da Ufes ser apenas um elo entre os catadores e as municipalidades, pois é a elas que compete a proteção do meio am-

biente local", diz Doxey.

Outro resultado do projeto foi a elaboração de uma lista de sugestões pedindo a simplificação da legislação sobre a proteção do catador. As sugestões serão encaminhadas a deputados e senadores, para que sejam transformadas em projeto de lei.

Segundo Doxey, em alguns lugares o trabalho do projeto foi difícil devido ao conflito entre catadores e autoridades locais. "Anchieta e Conceição da Barra estão iniciando trabalho de fortalecimento

dos catadores. Aracruz já vem fazendo e Serra tem interesse em fomentar atividades, como um encontro estadual e até nacional de catadores", acrescenta.

O trabalho teve a participação de várias entidades, incluindo as associações e colônias de pescadores; órgãos ambientais, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Seama); a Capitania dos Portos do Espírito Santo; a DRT; e o INSS. Dentro de 40 dias será feito um relatório para o Fundo Nacional do Meio Ambiente.

O material recolhido será colocado na Internet e ficará à disposição para quem tiver interesse em conhecer os dados e participar dos trabalhos de conscientização.

